



## Palavras estranhas

*Matheus Neto Peixoto, Lucas Guilherme Fernandes, Leonardo Pinto de Almeida.*

O presente trabalho é parte das atividades realizadas como projeto de Iniciação Científica desenvolvido na Universidade Federal Fluminense – PUCG e vincula-se ao grupo de Pesquisa: “*Espaços Políticos abertos pela Literatura*” que discute a produção de subjetividade a partir da experiência literária e a possibilidade de modos desviantes às práticas instituídas. Tendo como ponto de partida as afetações da leitura do livro *O Estrangeiro*, do escritor francês Albert Camus, pensamos o destino do protagonista, por estar em desacordo com os modos das instituições a sua volta. A história se passa na Argélia, quando essa ainda era colônia da França. *Meursault*, o protagonista, inicia a narrativa relatando com certa indiferença o falecimento de sua mãe, que morava em um asilo. Durante o velório, funcionários do asilo e amigos de sua falecida mãe reparam que ele vivencia o fato sem expressar grandes emoções, parecendo-lhes agir de modo indiferente e até mesmo desrespeitoso como se não sentisse pelo acontecido. O romance segue até que em determinado momento, circunstancialmente, *Meursault* atira em um homem e segue desferindo-lhe tiros mesmo depois deste já estar morto. No capítulo seguinte é levado ao tribunal. As acusações, contudo, parecem concentrar-se não no assassinato, mas em diversos acontecimentos narrados ao longo do texto e que passam a ser tomados como provas de uma conduta antissocial. O que Camus narra é o absurdo de como as instituições capturam os comportamentos desviantes de *Meursault* e os usam contra ele, transformando-o em um criminoso perverso e convencendo a todos de que mereça a morte. Seu crime de fato não foi ter matado um homem, mas sim ter atirado-lhe três vezes mais, mesmo depois de morto. Foi não vivenciar o luto da mãe, recusar arrepender-se dos disparos, e posteriormente negar receber o capelão que encomendaria sua alma. Este livro nos faz pensar sobre a natureza das instituições sociais que giram em torno do crime e do que é ser um estrangeiro. Assim, refletimos sobre as relações entre a produção de subjetividade, a literatura e as instituições à luz das vicissitudes da leitura.

Palavras-chave: Literatura, Instituições, Ética.

Instituição de fomento: UFF